



POR CELSO FOELKEL,

DIRETOR DE RELACIONAMENTO INTERNACIONAL
DA ABTCP E DA GRAU CELSIUS CONSULTORIA
✉: FOELKEL@VIA-RS.NET

INTERFACES FLORESTAIS DO SETOR

O fato, amigos, é que o mundo vem mudando muito rápido e o sucesso do presente não é garantia de sucesso futuro. Existem novas tendências ocorrendo em nível de sociedade e que, de forma incisiva e direta, virão a nos afetar

O setor de florestas plantadas no Brasil é hoje reconhecido mundialmente por sua competitividade, qualidade, produtividade e resultados. Isso é válido tanto para as florestas de *Eucalyptus* como de *Pinus*. O sucesso desta conquista se deve ao esforço coletivo, ao longo de décadas, das empresas líderes em plantações de florestas para desenvolver as tecnologias necessárias e adequadas para alcançar os níveis recordistas mundiais em produtividade.

Simultaneamente, as empresas colocaram esforços e compromettimentos com a gestão florestal sustentável de forma a garantir o bom desempenho ambiental e social em suas operações. Isso pode ser demonstrado pelas certificações ambientais e florestais conquistadas pela maioria dessas empresas nos últimos tempos. Todos em nosso setor nos orgulhamos disso; afinal, nossa competitividade setorial é em grande parte dependente desse enorme sucesso florestal.

Nas últimas quatro décadas, os gestores e técnicos do setor souberam encontrar formas de gestão e inovações que permitiram produzir florestas para fins industriais e, ao mesmo tempo, agregar qualidade tanto ao meio ambiente quanto às vidas das pessoas das comunidades nas áreas de suas influências.

Além disso, o setor de celulose e papel atua em praticamente todas as regiões do Brasil, desde o Amapá até o Rio Grande do Sul e da Bahia até o Mato Grosso do Sul – enfim, de norte a sul e de leste a oeste do País. Um dos fatores chave de sucesso foi exatamente a capacidade de integração entre os desenvolvedores de tecnologias, obtida graças à criação de institutos cooperativos de pesquisas, como o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), a Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (Fupef) e muitos outros. A Embrapa Florestas também tem sido vital para essa agregação de tecnologias, especialmente com outras espécies florestais, em adição às de eucalipto.

O fato, amigos, é que o mundo vem mudando muito rápido e o sucesso do presente não é garantia de sucesso futuro. Existem novas tendências ocorrendo em nível de sociedade e que, de forma incisiva e direta, virão a nos afetar. Construímos uma indústria de base florestal saudável e bem sucedida nos colocará sempre no cerne dos tópicos ambientais em discussão no País, pela própria natureza de nossas atividades. Apesar de nosso esforço para aumentar as reservas naturais de florestas através das Áreas de Preservação Permanente, Áreas de Reserva Legal e das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), o setor ainda recebe críticas da sociedade, que não consegue vê-lo da forma positiva como achamos que merecemos ser vistos por tudo o que temos feito.

Talvez isso se deva à nossa própria incapacidade de nos mostrarmos e de termos sucesso na comunicação e nas relações com as partes interessadas. Tenho visto um setor repleto de pessoas muito ocupadas, sem tempo para nada, talvez vítimas do próprio modelo que a tecnologia de informação nos ofereceu. Isso, apesar de válido, não é a causa principal.

Por meu lado, acredito que as empresas reduziram muito seus efetivos humanos em função das dificuldades em manter seus custos competitivos. Esse fato tem duas origens: a taxa de câmbio desfavorável aos exportadores e a nova cultura resultante da crise econômica e financeira que explodiu em 2008. Percebo que o resultado disso tudo está sendo bastante perverso.

A integração entre os pares reduziu-se a quase nada. A competição entre as empresas aumentou, o trabalho coletivo está sendo substituído pelo individual e a visão de presente está se sobrepujando à de futuro. Até uma década atrás, tinha-se o costume de olhar para o futuro em relação às nossas florestas, sendo a busca pelas realizações futuras o alicerce para as ações do presente.

Hoje, a preocupação se concentra no presente, em aperfeiçoar as operações atuais e em ser mais efi-

ciente e com menores custos como modo de manter os produtos vitoriosos no comércio internacional. Isso tudo está sendo feito muito às pressas, pois o tempo é curto e as exigências são muitas – que o digam as pessoas das empresas que, para dormir à noite, estão se valendo até mesmo de antidepressivos.

De uma coisa tenho absoluta certeza: nosso negócio florestal tem excelente qualidade, mas também alguns “calcanhares de Aquiles” a causar preocupação e exigir ações. Entre eles eu citaria alguns poucos de exemplo: nossa incompetência em nos relacionar com as partes interessadas; nossa extrema dependência em florestas de eucalipto com base genética muito restrita e as terríveis possibilidades de mudança em um modelo florestal de muita qualidade ambiental para passar a querer produzir biomassa energética em florestas adensadas e de questionável nível de sustentabilidade no longo prazo.

Alguns gestores até mesmo acreditam que o que tinham de fazer em termos socioambientais e sustentabilidade está sendo cumprido (e que “já está mais do que bom”, segundo alguns), pois as empresas já possuem as certificações que “garantem tranquilidade nesses quesitos”. Infelizmente, alguns estão pensando assim, em um típico reflexo do momento, com certeza.

Assim sendo, apesar dessas certificações e de todo o reconhecimento tecnológico dado ao setor de florestas plantadas, estamos sendo surpreendidos com novos movimentos na sociedade, que têm conseguido impedir a expansão e afeta a própria estabilidade das empresas em suas atividades. É o caso, por exemplo, das ações na Justiça contra o plantio de eucaliptos em diversas cidades do Vale do Rio Paraíba do Sul, no Estado de São Paulo.

Algo semelhante a isso já aconteceu no Rio Grande do Sul, onde se criou um zoneamento do Estado para delimitar as áreas destinadas à silvicultura, reduzindo bastante as disponibilidades de terras ao setor. Isso tenderá a aumentar – e muito.

O papel das associações representativas do setor de base florestal se tornará ainda mais relevante e necessário. Essas novas demandas – sejam na Justiça, no Congresso, no CONAMA, nos órgãos licenciadores ou até mesmo na mídia – exigirão atuação muito mais técnica e científica do que simples ações de relacionamento. As explicações sobre topos de morro, sobre degradação ou melhoria de solos, sobre a hidrologia das plantações, sobre as novas proposições do Código Florestal Brasileiro, entre tantas outras, exigirão argumentações técnicas e com alto

nível de preparo das pessoas para apresentá-las.

Será que estamos prontos para isso? Será que essas pessoas sem tempo para nada terão sucesso em manter o crescimento e o reconhecimento público para nosso setor nesta segunda década do século 21? Se for mantido um modelo de afastamento entre atores, com pouca integração entre pessoas, empresas e entidades geradoras do conhecimento florestal para criarem as necessárias argumentações técnicas, acredito que perderemos muito do que conquistamos até agora.

O momento é algo complicado para o setor. Não estamos encontrando caminhos seguros, mas nem sempre devemos buscar só a segurança – temos de correr alguns riscos e nos movimentar bastante também, como ocorreu no passado. Ainda há tempo, e a nossa Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) está, como sempre, muito disposta a colaborar. ■

De uma coisa tenho absoluta certeza: nosso negócio florestal tem excelente qualidade, mas também alguns “calcanhares de Aquiles” a causar preocupação e exigir ações

GOLDEN FIX
SISTEMAS DE FIXAÇÃO

Linha de corte de bobinas

- Facas
- Contra-facas
- Suportes de faca
- Trilhos
- Grampos de fixação
- Sistemas de corte

mario cotta
A melhor performance em sistemas de cortes

Linha de fixação de bobinas

- Eixos expansivos
- Mancais de troca rápida
- Eixos contra-faca
- Estangas expansivas
- Castanhas expansivas
- Cones expansivos

Garantia **2** anos

Golden Fix Sistemas de Fixação - R. Francisco Parolin, 3588 - Parolin Curitiba/PR - CEP 80.220-360 - Fone: 41 3332.0033 - www.goldenfix.com.br